



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Sergipe, 26/8 a 1º de setembro de 2013, Ano XXX, Edição 1585

IVZ

www.cinform.com.br

CINFORM

# Empresas acusadas de descarte ilegal de lixo são alvo de investigação do MP

**Empresas de Simão Dias e Estância foram denunciadas por descartar lixo industrial em área de lixo residencial. O Ministério Público está investigando o caso**

■ A população que vive nos Municípios de Estância e Simão Dias denunciou, neste mês, o depósito ilegal de lixo por parte das empresas nacionais Dakota e Ambev, que funcionam nos dois lugares.

Segundo informações da denúncia, as empresas têm jogado lixo industrial em uma área autorizada apenas para depósito de lixo residencial.

De acordo com a cartilha do empresário da Federação do Comércio - Fecomércio -, desde o ano de 2009, os grandes geradores de resíduos têm obrigação de providenciar



Ana Lícia Menezes

**Segundo a denúncia, o lixo residencial está misturado com o lixo industrial**

a coleta e a destinação final adequada ao lixo que produz, segundo a Lei 14.973/09.

O Ministério Público de Sergipe - MP/SE - acatou a denúncia e está investigando o caso. De acordo com o promotor da Justiça de Simão Dias, Ricardo Sobral, as duas promotorias - Simão Dias e Estância - já foram requisitadas e aguardam a perícia técnica.

“Nós solicitamos que a Adema realize uma visita às empresas para verificar a denúncia. Quando esse laudo ficar pronto, é que vamos decidir o que fazer”, informa o promotor.

O prefeito de Simão Dias, Marival Santana, diz que parte do lixo da empresa vai, sim, para o lixão da cidade, mas que ela fica separada do lixo residencial. “Pode ser que os catadores tenham misturado o lixo lá; não temos como saber, mas vamos avaliar a situação e tomar as providências necessárias”, diz Marival.

O representante e gerente-geral da empresa Dakota localizada em Simão Dias, Rodrigo Nascimento, diz que a empresa age dentro da lei e que se responsabiliza pelo próprio lixo.

“Nossos resíduos são depositados numa área aqui mesmo na fábrica e, depois, outra empresa vem buscá-los. Alguns resíduos nós vendemos e temos como provar tudo ao Ministério Público”, garante Rodrigo. Ele afirma, ainda, que a empresa não se manifestará sobre o assunto até que se prove as denúncias.

Já a Ambev, que fica em Estância, respondeu às denúncias por meio de nota fornecida pela Assessoria da Comunicação da empresa. No texto, a companhia afirma que preza pela conservação do meio ambiente e que atua de forma responsável em relação ao descarte dos resíduos.

Vale lembrar que a empresa é alvo de investigações também por parte do Ministério Público do Piauí, acusada de poluir o Rio Parnaíba. Ao que parece, a empresa não preza tanto assim pelo meio ambiente como diz. ■